

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

## ÉTICA E MORAL: UM ENTENDIMENTO ATRAVÉS DA PSICANÁLISE E DA EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

Emanuele Tamiozzo Schmidt<sup>2</sup>, Mariane Henz<sup>3</sup>, Vânia Lisa Fischer Cossetin<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional, desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação

<sup>2</sup> bolsista PIBIC/UNIJUI

<sup>3</sup> voluntária

<sup>4</sup> orientadora

### Introdução

O presente trabalho é um recorte da pesquisa vinculada ao projeto “Educabilidade, moralidade e justificação: perspectivas éticas para a formação humana”. Seu principal objetivo é estudar a relação entre ética, psicanálise e educação, verificando em que medida a questão da moral e da ética aparecem no pensamento freudiano e suas contribuições para pensar os processos formativos humanos, no âmbito da educação.

A pesquisa é de cunho bibliográfico, compreendendo leitura, análise crítico-hermenêutica e sistematização de obras relativas aos temas da ética, da moral, da psicanálise e da educação, tais como “*Ética*”, de Adolfo Sánchez Vázquez, “*Ética e Consciência Moral na Psicanálise*”, de Camila Junqueira e “*Pluralidade e ética em Educação*”, de Nadja Hermann.

### Resultados

Para compreender a relação entre ética, psicanálise e educação, primeiramente buscamos conceituar os termos moral e ética, a partir de suas origens filosóficas. Na obra *Ética*, Adolfo Sánchez Vázquez apresenta as origens gregas e latinas da ética e da moral, sendo que a ética deriva do termo grego *ethos* que significa “modo de ser ou caráter”, enquanto a moral vem do latim “*mos* ou *mores*”, significando “costume ou costumes”, portanto, normas e regras adquiridas pelo hábito.

Segundo Vázquez, o significado etimológico de ambos os termos não nos diz de seu significado atual, porém, nos fornecem pistas da forma como se fundou o comportamento humano e, nesse sentido, afirma que são conceitos diferenciados, não podendo ser confundidos. Para ele,

a ética depara com uma experiência histórico-social no terreno da moral, ou seja, com uma série de práticas morais já em vigor e, partindo delas, procura determinar a essência da moral, sua origem, as condições objetivas e subjetivas do ato moral, as fontes da avaliação moral, a natureza e a função dos juízos morais, os critérios de justificação destes juízos e o princípio que rege a mudança e a sucessão de diferentes sistemas morais (Ibid., p. 12).

Em outras palavras, para Vázquez “*a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos*

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

*homens em sociedade* [...] é a ciência de uma forma específica de comportamento humano” (Ibid., 1980, p. 12, grifo do autor).

Assim, de acordo com o autor (1980), o objeto da ética enquanto ciência é a moral constituída pelos atos humanos, ou seja, a moral estudada e investigada pela ética. Já, em se tratando do conhecimento científico, a ética deve aspirar a racionalidade e a objetividade, proporcionando conhecimentos sistemáticos, metódicos e, na medida do possível, comprováveis. O autor salienta que existe uma ética enquanto ciência, mas não existe uma moral científica.

Segundo Vázquez, “os indivíduos nascem numa determinada sociedade, na qual vigora uma moral efetiva que não é a invenção de cada um em particular, mas que cada um encontra como dado objetivo, social” (1980, p. 20). Moral que, para ele, é

*[...] um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal* (Ibid., p. 69, grifo do autor).

Trazendo tais conceitos para o campo da psicanálise, Camila Junqueira aborda, em seu livro *Ética e consciência moral na psicanálise*, que “questões éticas são frequentemente trazidas para a clínica psicanalítica pelos relatos dos pacientes. Aparecem sob a forma de dilemas, [...] como sentimento de culpa por atos ou por desejos moralmente inaceitáveis [...] aparecem, geralmente, de modo singular [...]” (2006, p. 13). E ao definir o contexto da ética, acrescenta:

enquanto, de um lado, a filosofia procura fundamentar a ética, definindo a natureza e o significado de Bem e Mal e propondo um método de distinção entre um ponto e outro, a psicologia (e a psicanálise como uma teoria psicológica) procura, por outro, estabelecer a psicogênese da ética, ou seja, de que forma sentimentos e comportamentos éticos e morais apareceram no homem, como estes se constituem a partir dos processos de desenvolvimento psíquico de cada ser humano, ou como se forma e opera a consciência moral (Ibid., p. 13-14).

Conforme Junqueira, Freud não concebe a psicanálise como um ramo da filosofia, ele aceita os significados de ética e de moral dela advindos, mas não procura distinguir os termos, antes os utiliza como sinônimos (2006). Contudo, “sua principal preocupação em relação ao tema da ética é, na realidade, desvendar a gênese da consciência moral e dos sentimentos éticos no indivíduo e na sociedade” (Ibid., p. 34). Tais sentimentos, segundo ela, “[...] não são naturais ou inerentes ao espírito humano [...] e, sim, criados a partir da convivência em comunidade, e se justificam a partir da necessidade de domínio das forças da natureza – uma necessidade da ordem da sobrevivência da espécie” (Ibid., p. 67).

Partindo da obra *Totem e Tabu*, de Freud, a autora afirma que:

a proibição do incesto tem, de fato, uma base prática poderosa. Uma vez que os desejos sexuais dividem e trazem discórdia entre os homens, são necessárias regras

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

(tabus) para estabelecer uma ordem. Nesse sentido, pode-se afirmar que as leis (formas mais desenvolvidas de tabus) existem para proibir aquilo que um ser humano tende a fazer naturalmente e que os homens civilizados perceberam ser prejudicial aos interesses da sociedade, assim como para certos interesses individuais, como, por exemplo, para a sobrevivência. A consciência moral, que faz com que os homens obedeçam às leis, é definida por Freud como a percepção interna da rejeição de que um determinado desejo tenha influência sobre nós. Ideias como essas permitem que Freud deduza que, por trás do horror da humanidade pelo incesto, há, na realidade, o desejo de cometê-lo (Ibid., p. 35, erro da autora).

Diz-se que a moral surge quando o homem perde sua natureza instintiva e se apropria de uma natureza social. É a partir do trabalho que o homem primitivo passou a se apropriar da natureza, logo, o mesmo assumiu um caráter coletivo. Criaram-se assim regras, que passaram a normatizar as ações dos humanos na coletividade, isso entendeu-se como sendo a moral dos povos primitivos, ou seja, ela dizia aquilo que era bom ou mau, certo ou errado estabelecendo também certas obrigações entre as pessoas da tribo ou da comunidade. Porém, essa moral primitiva é entendida como sendo uma moral coletivista, que funcionava apenas dentro de uma determinada comunidade, ou seja, era uma moral guiada pelas forças do costume e da tradição de um determinado povo. Nesse sentido, Junqueira nos revela que, para Freud:

[...] o mundo externo e a necessidade de convivência em comunidade nos levaram à renúncia pulsional, criando, a partir disso, um senso ético nos indivíduos, que se expressa na forma de consciência moral, exigindo novas renúncias pulsionais. Ou seja, para Freud, os sentimentos éticos e a consciência moral não são uma disposição inata do homem, são, na realidade, construídos a partir de uma necessidade de convivência em comunidade. Contudo, tal construção depende de uma constituição psíquica, essa, sim, inata, para Freud (2006, p. 50).

Camila Junqueira também tece considerações sobre o que é ética e consciência moral para Jacques Lacan, dizendo que o mesmo desenvolve a “ética do desejo”, e que em seu seminário *A ética da psicanálise*, ele nos ensina “[...] que a ética da psicanálise está intimamente relacionada à questão do desejo, relacionada, portanto, a uma experiência que é da ordem da subjetivação e que não é passível de universalização, como gostaria grande parte dos filósofos ao falar em ética” (2006, p. 129). Ele nos mostraria, segundo Junqueira, que “[...] parece mais preocupado com a questão de que a análise traz questionamentos éticos para o sujeito, na medida em que esse se pergunta acerca de seu desejo [...] uma vez que o desejo dá o direcionamento à ação, esse está no centro da discussão ética” (Ibid., p. 130).

Contudo, “por mais que o sujeito encontre objetos que lhe pareçam responder ao seu desejo, isto será por um momento extremamente fugaz, haverá sempre um resto não-satisfeito, uma falta, que tem extrema importância para o sujeito, pois é o que o mantém vivo [...]” (JUNQUEIRA, 2006, p. 130). Dessa maneira, tal ética proposta por Lacan, a “ética do desejo”, está sempre “[...] referida à falta, ou seja, à falha estrutural que existe na determinação simbólica do sujeito” (Ibid., p. 131), pois este não é completo, não é capaz de simbolizar tudo, é um sujeito barrado.

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Fazendo uma ponte entre os conceitos trabalhados com a área da educação, Nadja Hermann, em seu livro “Pluralidade e ética em Educação”, constata que a ética surge como orientação para a vida em sociedade, estabelecendo “[...] equilíbrio entre a pulsão irracional e o domínio das paixões pela razão” (2001, p. 11). É a tentativa de regular a convivência entre os homens, com as suas particularidades:

a ética se instaura no espaço dessa ambiguidade, reconhecendo, por um lado, a fragilidade do humano com suas paixões, e, por outro, a tentativa permanente de construir normas que regulem a convivência humana para além da particularidade. [...] A força desse influxo, transformado posteriormente sob diferentes contextos históricos e culturais e, sobretudo, pela tradição moderna, presentifica-se na permanente exigência ética da educação, isto é, na necessidade de fazer aqueles que se educam se compreenderem como membros de uma comunidade. [...] Entre ética e educação se estabelece uma relação originária, em cujo desenvolvimento não apenas se evidencia a permanente exigência ética, mas também os diferentes modos como a educação pode ser justificada e articulada como uma ideia de bem (2001, p. 11-12).

Segundo Hermann, “[...] a ética representa a luta do homem pela liberdade [...]” (2001, p. 19). Porém essa liberdade não é algo natural do ser humano - está relacionada com a luta contra as paixões - e através dela que nos damos limites. Então, a forma como regulamos nossas paixões que dita a nossa liberdade. “O *ethos* eleva o homem sobre a *physis* [...]” (Ibid., p. 19, grifo da autora). A partir dessa afirmação, o indivíduo ético é capaz de superar seu estado de natureza, e estar à frente de sua espécie, atingindo assim, sua liberdade. E para isso é preciso o processo da educação, pois através dele torna-se capaz o exercício da aprendizagem ética que, por sua vez, é posta em prática pelo indivíduo.

Para Platão, como aponta Hermann, a vida ética é o resultado do processo educativo, na qual o homem transformado poderá agir a partir do Bem. “Desde Platão até Freud, a *paidéia* representa a esperança de que o impulso agressivo do homem possa ser dominado, que ele possa racionalmente agir” (2001, p. 26, grifo da autora). A partir dessa ideia o homem não só é capaz, como deve controlar seus instintos naturais. E ele consegue realizar esse controle através da razão. Com a razão ele passa de animal para humano. Afirma-se então que a educação é um processo de influência, onde uma ação corresponde a uma aprendizagem, o que a leva a perfeição (HERMANN, 2001).

## Conclusão

Através da exposição realizada, compreendemos que Vázquez, ao trazer apontamentos filosóficos a respeito da moral e da ética, mostra que o comportamento prático-moral diz da origem do homem enquanto ser social, estando sujeito a mudanças com o passar do tempo. Tais conceitos, em suas origens, apontam para significados que, na atualidade, apenas nos fornecem pistas do

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

comportamento humano, não revelando o significado conceitual dos mesmos. A ética, para o autor, não cria a moral, mas determina sua essência e origem, estudando e investigando-a, por meio da racionalidade, enquanto a moral, seria o conjunto de normas, princípios e valores da relação do indivíduo com a sociedade. Portanto, para este autor, o indivíduo nasce numa comunidade que já possui valores morais, que são dados como objetivo do social.

No âmbito da psicanálise, compreendemos que:

a psicanálise, assim como a ética, dedica-se a investigar os princípios que determinam, orientam e motivam o comportamento moral dos indivíduos. Porém, a psicanálise não se limita ao comportamento moral; ela se interessa pelos determinantes do comportamento de modo geral [...] ela não se propõe, através desse processo de investigação, a fundamentar e a definir a natureza do Bem e do Mal, nem propõe um método para a distinção e escolha entre um ou outro (JUNQUEIRA, 2006, p. 161).

E nesse sentido, tanto para Freud, quanto para Lacan, ética e moral não são inatas para o homem, mas são desenvolvidos na comunidade, a partir da convivência, como uma necessidade de ordem e sobrevivência. Ainda para Freud, isso só é possível porque possuímos um aparelho psíquico que organiza e dá destino as pulsões. Porém, Lacan afirma haver uma ética do desejo, que se relaciona à falta estrutural do sujeito e com sua subjetivação, portanto, também não podendo ser universalizada.

No campo educacional percebemos que a ética e a educação são muito próximas, pois para educar é preciso estar em uma comunidade, e para pertencer a esta é preciso possuir determinados princípios morais. Logo, a educação é impensável sem a ética: “Como a educação é impensável fora de uma comunidade, o ato educativo pressupõe a aceitação de um determinado *ethos*, de determinados princípios morais. Esses princípios se presentificam na ação pedagógica, a ponto de a educação ser impensável sem eles” (HERMANN, 2001, p. 20, grifo da autora). Desse modo, justifica-se não apenas o vínculo entre ética e educação, mas a própria educação como aperfeiçoamento moral.

## Referências

HERMANN, Nadja. **Pluralidade e ética em Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. [o que você precisa saber sobre...]. 152p.

JUNQUEIRA, Camila. **Ética e Consciência Moral na Psicanálise**. São Paulo: Via Lettera: Fapesp, 2006. 176p.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1980.